**A PRÁTICA PEDAGÓGICA DA PROFESSORA DO 2º ANO NO ENSINO FUNDAMENTAL DA ESCOLA MUNICIPAL SÃO JOSÉ**

Camila Machado da Costa

Graduanda do Curso de Pedagogia

Universidade Federal do Pará-UFPA

Email: camila3.2cm@gmail.com

Alessandra Wilma Lima Santos

Graduanda do Curso de Pedagogia

Universidade Federal do Pará-UFPA

Email: santosalessandra021@gmail.com

**RESUMO**

A prática pedagógica nos dias atuais busca uma reflexão e uma constante avaliação do processo de ensino e aprendizagem sendo relevante analisar o fazer do docente relacionando-o com as teorias que embasam sua formação. Diante disto, o presente artigo tem como objetivo analisar a prática pedagógica do professor do 2º ano em uma escola pública municipal de Abaetetuba-Pa, atentando para o desenvolvimento dos alunos em idade escolar com a execução dessas práticas. Para melhor compreensão, foi utilizado neste estudo o método qualitativo por se tratar de pesquisa onde o pesquisador mantém um contato prolongado com o ambiente e o objeto de investigação. Para fazer tal pesquisa foi utilizada como método de coleta de dados a observação em sala de aula e um questionário de perguntas sobre as atividades desenvolvidas pelo professor, bem como, sobre sua formação como docente, tendo como fundamentação teórica as reflexões de Costa (2011), Guarnieri (2005), Lopes (2010) e Severino (2007). A pesquisa revela as fragilidades do profissional no que diz respeito ao conceito teoria-prática e as dificuldades encontradas no fazer diário para o desenvolvimento do processo do ensino-aprendizagem em sala de aula.

**Palavras-chaves: Prática pedagógica. Experiência Profissional. Ensino-Aprendizagem.**

**INTRODUÇÃO**

Entende-se prática pedagógica como um conjunto de ações e problemáticas que possibilitam o fazer diário do professor, não somente em relação aos saberes adquiridos, mas também das experiências vivenciadas por ele no seu cotidiano – cultural, econômico, político e social – no processo de ensino-aprendizagem e que permite preparar o docente para a vida social e as relações estabelecidas com outros e com o meio. Assim a prática pedagógica é considerada local de produção de conhecimento, tornando-se então formativa pelas atitudes reflexivas.

Conforme Gimeno Sacristán (1999), o professor assume a função de guia reflexivo, ou seja, é aquele que ilumina as ações em sala de aula e interfere significativamente na construção do conhecimento do aluno, ao realizar essa tarefa, o professor proporciona reflexões sobre a prática pedagógica, pois, parte-se do pressuposto de que ao assumir a atitude problematizadora da prática, modifica-se e é modificado gerando uma cultura objetiva da prática educativa. Segundo o autor, “a prática educativa é o produto final a partir do qual os profissionais adquirem o conhecimento prático que eles poderão aperfeiçoar” (SACRISTÁN, 1999).

Partindo desse conceito, o tema escolhido torna-se de grande importância no que diz respeito ao fazer diário dos professores do 2º ano do ensino fundamental da rede municipal na qual foi realizada a pesquisa que culminou neste trabalho.

Diante disto, a pesquisa teve como objetivo analisar a prática pedagógica da professora do 2º ano do Ensino Fundamental, da Escola Municipal de Ensino Fundamental São José, em Abaetetuba-PA, identificando como essas práticas estão sendo desenvolvidas diariamente em sala de aula, refletindo no resultado e buscando soluções que atuem nas problemáticas observadas e, a partir de então, esperamos compreender a prática pedagógica docente, entendendo que as relações humanas permeiam toda a ação pedagógica no âmbito escolar, defendendo a dimensão social da formação humana.

**REFERENCIAL TEÓRICO**

Segundo Guanieri (2015) “A reflexão crítica sobre a prática pedagógica nos remete a significação de teoria e prática, quando a teoria mediatiza a relação do professor com a prática e a prática mediatiza a relação do professor com a teoria”. Nesse sentido, a concepção de prática pedagógica competente, caracteriza o fazer do professor e estão sempre presentes em dois elementos fundamentais: pensamento e ação.

Contudo, Lopes (2010), diz que:

Essa forma de repensar a formação do professor a partir da análise da prática pedagógica […] a experiência do professor, seus saberes docentes e sua maneira de viver passam a ser valorizados, investigando-se o que estava implícito na prática docente. O professor é entendido como profissional que mobiliza e desenvolve saberes específico a partir da própria prática. É um protagonista das práticas educativas e de sua formação profissional capaz de construir a si próprio, de repensar criticamente sua prática em consequência de suas experiências cotidianas no ensino.

“Dessa ideia se depreende que, à proporção que se vai construindo a prática pedagógica, novos conhecimentos, novas experiências vão a ela, desse modo, se incorporando e se transformando em trabalho docente em experiência profissional” (LOPES, 2010, p. 02), que proporciona ao professor, mais transparência e mais certeza para buscar, não somente o ensino, mas também seu desenvolvimento profissional.

Com isso, falar em experiência profissional não está ligado diretamente ao tempo de serviço do professor com suas experiências, mais sim o que acontece no tempo de serviço com o professor e em sua prática pedagógica, visto que, a experiência pedagógica é uma construção que vai desde sua trajetória acadêmica até seu trabalho docente.

Essa construção da trajetória profissional se dá através daquilo que acontece com o professor no espaço escolar em que atua, pois as aquisições de saberes e de suas trocas vão acontecendo ao longo do tempo de todas essas experiências profissionais. Diante disso, a importância que as experiências dos saberes profissionais têm para a prática pedagógica do professor é o fazer diário.

**METODOLOGIA**

Para este trabalho foi realizada uma pesquisa de cunho qualitativo, a partir de um estudo de caso como elemento de investigação. Tal pesquisa utilizou-se como instrumento de coleta de dados, um questionário semiestruturado contendo 07 (sete) questões previamente selecionadas e encaminhada a uma professora Pedagoga Especialista em Neuropsicopedagogia que atua na turma do 2º ano do Ensino Fundamental da Escola Municipal São José em Abaetetuba-PA.. e também, de observação intraclasse, que foram fundamentais na concepção de conceito acerca do tema em questão.

Tal pesquisa utilizou-se também de observação intra-classe que foram fundamentais na concepção de conceito acerca do tema em questão. Deste modo, foi entregue um Termo de Compromisso de Estágio à Direção da escola, permitindo a utilização do material coletado para o uso em pesquisa acadêmica. Onde, durante nossa pesquisa, tivemos o acompanhamento da coordenadora pedagógica da escola para auxiliar no que era preciso em relação a escola.

Foram feitas à professora, em entrevista gravada e posteriormente transcrita perguntas sobre sua atuação, organização, desenvolvimento pedagógico e o processo de ensino-aprendizagem em sala de aula, traçando um perfil da professora para conhecer o que pensa, pratica e almeja. Analisando a sua prática e confrontando com seu aporte teórico.

**RESULTADOS E DISCUSSÕES**

“Na pesquisa de campo, o objeto/fonte é abordado em seu meio ambiente próprio. A coleta de dados é feita nas condições naturais em que os fenômenos ocorrem, sendo assim diretamente observados, sem intervenção e manuseio por parte do pesquisador” (SEVERINO, 2007, p. 123).

Para iniciar a pesquisa foi aplicado a professora um questionário contendo 07 (sete) questões que colocam-se como instrumento norteador de pesquisa da prática pedagógica da professora no Ensino Fundamental a serem observadas. Foram feitas à professora, em entrevista gravada e posteriormente transcrita perguntas sobre sua atuação, organização, desenvolvimento pedagógico e o processo de ensino-aprendizagem em sala de aula, traçando um perfil da professora para conhecer o que pensa, pratica e almeja. Analisando a sua prática e confrontando com seu aporte teórico.

As perguntas do questionário abordam temas como as metodologias que embasam a prática pedagógica, sobre o planejamento, conteúdos curriculares se são organizados, se a escola promove formação continuada aos professores e como acontece o processo de ação-reflexão-ação para a professora e como ela avalia a sua prática pedagógica.

No que se refere a pegunta sobre quais metodologias embasam sua prática pedagógica?

A professora em questão nos diz que são trabalhados temas geradores semanalmente e que os conteúdos de cada disciplina são elaborados a partir desse tema. Observamos que a base teórica que a professora possui não condiz com sua prática e que de alguma forma a realidade do meio social onde está situada a escola e as dificuldades encontradas pela gestão escolar influenciam na organização do tempo pedagógico fazendo com que haja realmente esse conflito entre teoria e prática.

Sobre o planejamento, perguntamos a professora como ele é realizado? Ela nos diz que o planejamento é feito todo início do ano. O pedagogo que é o coordenador faz formação junto à SEMEC-Secretaria Municipal de Educação e traz pra escola nos repassando nas Horas Pedagógicas que acontecem uma vez por semana, e que é um momento em que trocamos conhecimentos e experiências, selecionamos as atividades e organizamos os projetos existentes na escola.

Em relação aos conteúdos curriculares, como são organizados? Diz a professora que no começo temos um cronograma que é enviado pala SEMEC-Secretaria Municipal de Educação, porém temos autonomia para trabalhar com os temas geradores, por exemplo, o Natal; trabalhamos o tema de acordo com o conteúdo curricular.

No entanto, em nossas observações percebemos que a professora se baseia em um cronograma que é fornecido pela Escola e no livro didático, porém não demostrou domínio do conteúdo tornado assim a aprendizagem do aluno mais difícil. A professora teve que repetir o conteúdo por várias vezes e todas estas de diferentes modos e isso fez com que os alunos tivessem uma grande dificuldade para absorver o conteúdo.

A organização do tempo pedagógico em sala de aula, como é feita? No início, logo que os alunos chegam, temos um momento coletivo no salão de recreação. Neste momento é feita a oração do dia, em seguida vamos para as salas de aula, onde fazemos a leitura deleite e às 09 h iniciamos as atividades programadas. Percebemos nesse momento que a professora fica um tanto quanto perdida tentando encontrar e organizar o conteúdo, ficando claro que não houve plano de aula.

Como e em quais condições a professora avalia a aprendizagem dos alunos? Para a professora, apesar de a turma ser muito agitada, em sua maioria os alunos evoluem bem, aprendem e se dedicam.

Vemos que as avaliações são feitas através de provas aplicadas bimestralmente para todos os alunos e pelas observações feitas pela professora diariamente. Observamos que ao aplicar as provas a professor ler as questões da prova e logo em seguida às reponde, repete as repostas quantas vezes forem necessárias para que todos os alunos possam escrever as repostas em suas provas.

A formação continuada dos professores acontece? Quando? A professora diz que há uma semana de formação de no mínimo 3 dias na escola. “É uma formação excelente. Eu já tive bastante formação (fora da escola), mas agora eu parei. Eu terminei a minha graduação faz tempo, e minha especialização a alguns anos, complementando com a formação que vem da SEMEC-Secretaria Municipal de Educação, mais não estou estudando no momento. Fiz o curso de pedagogia da UFPA-Universidade Federal do Pará, e formação em Neuropsicopedagogia, aqui mesmo em Abaetetuba na Faculdade Montenegro, e sei que é um curso que ainda precisa de complementação, mas a gente procura ler sobre o que a gente quer estudar. Eu ainda tenho muita vontade de fazer a Psicopedagogia, porque vai me dar um conhecimento melhor sobre como trabalhar com um aluno.

A formação continuada é feita no início do ano com a semana pedagógica e durante o ano através do coordenador pedagógico da escola que vai para os encontros da SEMEC-Secretaria Municipal de Educação, e repassar o conteúdo para os professores da escola.

Num processo de ação-reflexão-ação, como a professora avalia a sua prática pedagógica? É difícil se auto avaliar, mas eu me avalio assim: “eu não vou dizer que sou a melhor professora, mas eu sempre procuro dar o melhor de mim, eu sempre procuro fazer meu trabalho visando o melhor aprendizado para os meus alunos. Não adianta eu vim para cá só para ganhar dinheiro. Primeiro a gente tem que ter amor pela nossa profissão. Então eu me avalio… Eu acho que sou uma boa professora. Tanto é que a minha turma é cheia e os pais gostam do meu trabalho. Eu procuro sempre estar me atualizando, me informando, eu leio muito, eu pesquiso muito como trabalhar com aluno especial, que era uma novidade pra gente. Pra trabalhar com essas crianças eu tive mesmo que estudar. Então eu procuro tá fazendo essas coisas, e procuro conversar com as minhas colegas que já estudaram e que já passaram por esse momento em que estou. Na minha prática eu tento fazer o melhor, até porque eu já tenho 22 anos de profissão, já tenho muita experiência.

Com base nessas observações, foi visto que apesar de ter uma base teórica rica e de um temo de serviço como professora atuante no ensino fundamental considerável, essa profissional no demonstrou em sua ação de sala de aula. No entanto, retomamos a fala que observou-se que nesse caso a base teórica que a professora possui não condiz com sua prática e que de alguma forma a realidade do meio social onde está situada a escola e as dificuldades encontradas na organização do tempo pedagógico fazem com que haja realmente esse conflito entre teoria e prática.

**CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A educação é um fato social na sociedade humana, que ocorre de forma global sobre a integralidade do ser humano, em todas as épocas, lugares e circunstâncias sócio históricas e culturais. No seu sentido mais amplo, educação significa o meio em que os hábitos, costumes e valores de uma comunidade são transferidos de uma geração para geração seguinte. Todas as nossas relações com as coisas, com os outros, com o tempo ou com o espaço nos possibilitam adquirir um novo conhecimento, além de nos possibilitar o ato de sermos mediadores no processo de mudança de uma pessoa.

Desta forma, podemos dizer que a prática pedagógica do professor do 2º ano do ensino fundamental na escola pesquisada é construída no fazer diário de seu ofício por interferências internas e externas que acontece no ambiente escolar em que atua. Nessa relação entre as experiências dos saberes profissionais tem para a prática pedagógica um assunto em comum: a formação do professor, desafio que permeia sua trajetória de formação.

Sendo assim, o professor do 2º ano do ensino fundamental deve ter essa formação voltada para os primeiros anos do Ensino Fundamental, focando no desenvolvimento e aprimoramento de sua prática, pois o professor precisa de formação adequada para poder oferecer um ensino de qualidade para as crianças, percebendo a importância da criança como membro e formador da sociedade atual.

Com essa pesquisa foi possível perceber que o plano de aula é importante para a prática pedagógica do professor para organização de seu trabalho, pois o plano dá ao professor.

Pois o plano dá ao professor os objetivos que devem ser alcançados em sua aula, e para as pessoas que pretendem formar “por esta razão, pensar que a experiência de anos de docência é suficiente para a realização de um bom trabalho é um dos principais motivos que levam um professor a não obter sucesso em suas aulas e a não reconhecer o valor de um planejamento escolar” (COSTA, 2011, p. 12).

**REFERÊNCIAS**

COSTA, Maria Carlizete De Souza. **A Prática Educativa e o Planejamento Escolar**. Tocantins. 2011.

GUANIERIE, M. R. (Org.). **Aprendendo a ensinar**: o caminho nada suave da docência. 2 ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2003.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática velhos e novos temas**. Edição do autor. 2002.

LOPES, Lorival da Silva. **A Construção da Prática Pedagógica do Professor: Saberes e Experiência Profissional**. VI Encontro PPGED-Piauí. P. 1-9, 2010.

SACRISTÁN, Gimeno J. **Poderes instáveis em educação**. Porto Alegre: ARTMED. 1999.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Cientifico**. 23 Ed. Ver. e Atual. São Paulo: Cortez, 2007.